Jéssica Buere França

ANÁLISE DO NÍVEL DE RENDIMENTO TÉCNICO-TÁTICO DE JOGOS ESCOLARES DE FUTSAL DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte
Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2012

Jéssica Buere França

ANÁLISE DO NÍVEL DE RENDIMENTO TÉCNICO-TÁTICO EM JOGOS ESCOLARES DE FUTSAL DE BELO HORIZONTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Juan Greco

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, pelo apoio incondicional nestes anos de formação, estando sempre ao meu lado nos momentos estressantes e alegres.

Ao Prof.Pablo, pela atenção, paciência e competência, sendo um pilar para este trabalho.

Às meninas do Lero, por estarem sempre ao meu lado nesses árduos quatro anos de licenciatura. Seria difícil terminar essa missão sem vocês.

Aos meninos do Lero, pelos momentos descontraídos e todo o carinho recebido.

À equipe de Futsal feminino da UFMG, pela aprendizagem e amizade adquiridas nos tantos campeonatos disputados.

Às meninas do Magnum, por acreditarem no meu sucesso e pela amizade de longa data.

Enfim, a todos que de alguma maneira, acreditaram no meu esforço e sonho.

RESUMO

O estudo do jogo a partir da análise do comportamento dos jogadores e das equipes é uma ferramenta fundamental controle do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e prognóstico das equipes durante o jogo. O objetivo desse estudo é comparar o nível de rendimento técnico-tático dos jogos de Futsal de equipes, femininas e masculinas, de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Utilizaram-se 9 jogos (05 do sexo masculino e 04 do sexo feminino) do Campeonato Metropolitano Escolar de 2011, realizado em Belo Horizonte. Observaram-se as variáveis finalização (setor, situação, resultado), perda de posse de bola e recuperação de posse de bola, coletadas a partir de uma planilha de *scout* elaborada por Vilhena et.al. (2005). Analisou-se a confiabilidade intra-observador, com porcentagens de 80 %, de acordos acima dos limites mínimos definidos pela literatura (VAN DER MARS, 1989). Ao se considerar somente o nível percentual da eficácia da finalização, os valores entre as equipes femininas e masculinas são semelhantes. As equipes masculinas mostraram-se mais obedientes taticamente, utilizando o Jogo Organizado para melhor posicionamento para a finalização no corredor central da quadra, assim como as escolas públicas. Já as equipes femininas, procuraram efetuar as finalizações pelas Bolas Paradas, sendo os corredores laterais e o goleiro linha (setor 10), situações principais para as finalizações, semelhante às escolas particulares. Quanto aos princípios táticos defensivos, houve diferença entre os sexos nas variáveis antecipação e interceptação. Entre as escolas, houve diferença apenas no fundamento recepção.

Palavras chaves: Futsal. Análise de jogo. Parâmetros técnico-táticos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Classificação dos esportes de cooperação/oposição.

Figura 02: O contínuo do jogo de futsal.

Figura 03: Fluxuograma de desenvolvimento das estruturas dos Jogos Esportivos Coletivos.

Figura 04: Traços característicos do jogo de futsal.

Figura 05: A dimensão estratégico-tática enquanto território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo.

Figura 06: Campograma elaborado por Vilhena *et al*. (2005).

Figura 07: Campograma elaborado por Vilhena *et al.* (2005).

Quadro 01: Evolução dos acontecimentos históricos do futsal.

Quadro 02: Princípios gerais de ataque e defesa.

Quadro 03. Capacidades táticas.

Quadro 04: Capacidades físicas.

Quadro 05: Capacidades técnicas básicas no Futsal.

Quadro 06: Relação entre trajetória do passe e a execução da recepção.

Quadro 07: Relação trajetória e execução da condução.

Quadro 08: Tipos de chute e suas formas de execução.

Quadro 09: Trabalhos sobre Futsal encontrados e adaptados da pesquisa de Amaral e Garganta (2005).

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Síntese das características do Futsal.
Tabela 02- Número de finalizações geral e por gênero.
Tabela 03- Número de finalizações geral e por escola.
Tabela 04- Valores percentuais em relação às Circunstâncias de Finalização.
Tabela 05- Valores Percentuais em Relação ao Setor de Finalização.
Tabela 06- Resultado das finalizações à meta adversária (equipes femininas e masculinas).
Tabela 07- Resultado das finalizações à meta adversária (escolas particulares e públicas).
Tabela 08- Recuperação de posse de bola.
Tabela 09- Perda de posse de bola.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

1.1.Justificativa 11

1.2. Objetivo 12

1.2.1. Objetivos Específicos 13

2. REVISÃO DE LITERATURA 14

2.1. Jogos Esportivos Coletivos (JEC) 14

2.1.1. Caracterização dos JEC 15

2.2. Futsal 16

2.2.1. Futsal como JEC 16

2.2.2. História 16

2.2.3. Conceito e características 20

2.2.4. Aspectos Táticos 23

2.2.5. Aspectos Técnicos 31

2.3. Análise dos Jogos Esportivos Coletivos 38

2.3.1. Análise de jogos de Futsal 39

2.3.2. Sistemas utilizados na análise dos JEC 41

2.3.3. Parâmetros do rendimento técnico-tático a serem observados 43

3. MATERIAIS E MÉTODOS 45

3.1. Caracterização do Estudo 45

3.2. Amostra 45

3.3 Instrumentos 45

3.3.1 Explicitação das variáveis 46

3.4 Procedimentos 48

3.5. Análise dos resultados 49

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 50

5. CONCLUSÃO 58

REFERÊNCIAS..... 60

1 INTRODUÇÃO

Segundo Garganta (1998b; 2002) na dissertação de Silva (2007), os jogos esportivos coletivos são modalidades caracterizadas pelo confronto entre duas equipes que, respeitando as regras e o regulamento da competição, se movimentam pelo espaço de jogo de forma particular, em fases alternadas, de defesa e ataque na busca pela vitoria. Dentre esses jogos, encontram-se o Basquetebol, o Voleibol, o Handebol e o Futsal.

O Futsal, de acordo com o Salles e Moura (2006) é o esporte coletivo mais praticado no país. Segundo Garganta (1995) citado por Chiminazzo *et al.* (2007) em seu artigo, o Futsal é um meio excelente de formação, pois a sua prática, quando orientada corretamente, desenvolve competências nos planos tático-cognitivo, técnico e sócio-afetivo.

Nas últimas décadas, os esportes coletivos buscam um aperfeiçoamento dos níveis de rendimento dos atletas. Citados por Silva (2007), Mendes & Tavares (2004) postulam, por sua vez, que a necessidade de se obter informações que possibilitem uma maior compreensão sobre a estrutura de rendimento de atletas nos jogos esportivos coletivos (condicionada por uma multiplicidade de variáveis em interação), conduz treinadores e investigadores ao estudo dos parâmetros técnicos-táticos. Assim sendo, parece impossível que qualquer treinador possa detectar todas as informações essenciais existentes em um jogo sem recorrer a algum tipo de instrumento para o registro do evento (LIMA, 2010).

Na literatura, as áreas de produção de estudos realizados neste âmbito são referenciadas a partir de diferentes denominações, de entre as quais se destacam: observação do jogo (análise do jogo) e análise notacional. Todavia, a expressão mais utilizada na literatura é análise do jogo (Garganta, 1997) considerando-se que a mesma engloba diferentes fases do processo, nomeadamente a observação dos acontecimentos, a notação dos dados e a sua interpretação.

A recente popularização do futsal feminino trouxe consigo dúvidas a respeito da Educação Física infantil brasileira enquanto prática educacional. É característica marcante a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninos e meninas (SOUTO, 2006).

Assim, este presente estudo tem como objetivo analisar alguns parâmetros técnico-táticos das categorias sub-14 das equipes femininas e sub-15 das equipes masculinas de escolas de Belo Horizonte, durante o Campeonato Metropolitano Escolar de 2011.

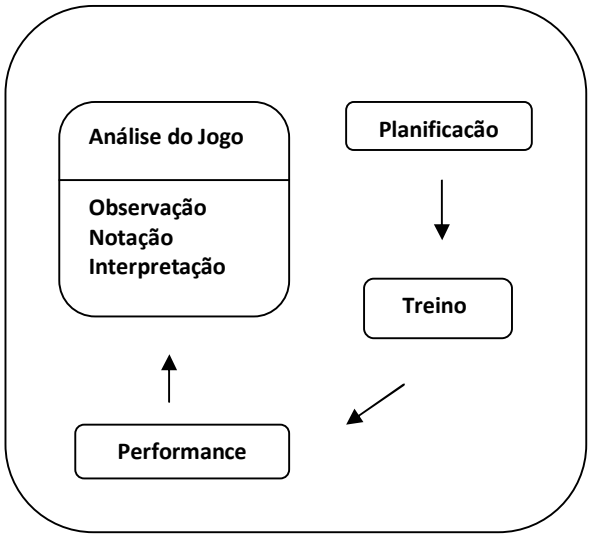
1.1. Justificativa

O estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes não é recente, tendo surgido com os imperativos da especialização, com o desenvolvimento da tecnologia, com os avanços na área da informática e do vídeo, sendo hoje considerado como uma ferramenta fundamental no âmbito do controle e prognóstico da prestação desportiva (GARGANTA, 1998).

Tavares e Cruz (2002) afirmam que, estudos de observação e análise de jogo e de jogadores, permitem ñidentificar e hierarquizar os indicadores de jogo que eventualmente estarão associados às derrotas ou vitórias das equipes nas competições, através da identificação e análise das regularidades do jogoò

No âmbito dos jogos esportivos coletivos (JEC), a valência análise do jogo tem vindo a constituir um argumento de crescente importância (GARGANTA, 1998). Ainda segundo Garganta, a partir da análise do jogo procura-se aperfeiçoar os comportamentos dos jogadores e das equipes na competição, e quando sistematizadas, permitem configurar modelos de atividade de jogo, possibilitando construir métodos de treino mais eficazes e estratégias de trabalho mais vantajosas.

FIGURA 1: Interação do processo de análise do jogo com o treino e performance



Fonte: (GARGANTA, 1998).

Isso posto, esta pesquisa se justiýca em função de colaborar para que se conheça mais sobre a dinâmica interna do futsal, do ponto de vista estratégico, identiýcando suas peculiaridades e, por conseguinte, apontando indicadores que possam servir quando do planejamento do treino e da regulação da competição (GARGANTA, 2000), no caso em competições de nível escolar, tão pouco estudado no meio acadêmico.

1.2 Objetivo

Analisar o nível do rendimento técnico-tático de equipes de futsal, masculina e feminina, de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Analisar e comparar o nível de rendimento técnico-tático a partir do parâmetro finalização (setores, situação, resultado) entre equipes masculinas e femininas, e escolas públicas e particulares;

- Analisar e comparar o nível de rendimento técnico-tático a partir do parâmetro perda de posse de bola (passe, condução recepção, drible, bola perdida e regras) entre equipes masculinas e femininas, e escolas públicas e particulares;

- Analisar e comparar o nível de rendimento técnico-tático a partir do parâmetro recuperação de posse de bola (ajuda, cobertura, interceptação, antecipação e desarme) entre equipes masculinas e femininas, e escolas públicas e particulares;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Jogos Esportivos Coletivos (JEC)

Os Jogos Esportivos Coletivos (JECôs ï , para GRECO, 2001; MOURA *et al*., 2008), constituem na atualidade uma realidade sociocultural que ocupa lugar significativo nas sociedades contemporâneas, cuja importância educativa está relacionada ao desenvolvimento e a formação multilateral do ser humano (GARGANTA, 1992).

2.1.1 Caracterização dos JEC

Os Jogos Esportivos Coletivos são caracterizados pela presença de duas equipes que se enfrentam de maneira não hostil (TEODORESCU, 1984 *apud* BALBINO e PAES, 2007) em um campo determinado, cujo objetivo é levar o objeto do jogo até o alvo do adversário, ao passo que se defende o próprio alvo. Para isso, joga-se com a ajuda dos companheiros no objetivo de superar o sistema defensivo dos adversários (BAYER, 1992). Os JEC facilitam tanto a exercitação e o aprimoramento de habilidades motoras, quanto das capacidades táticas (SAAD, 2002).

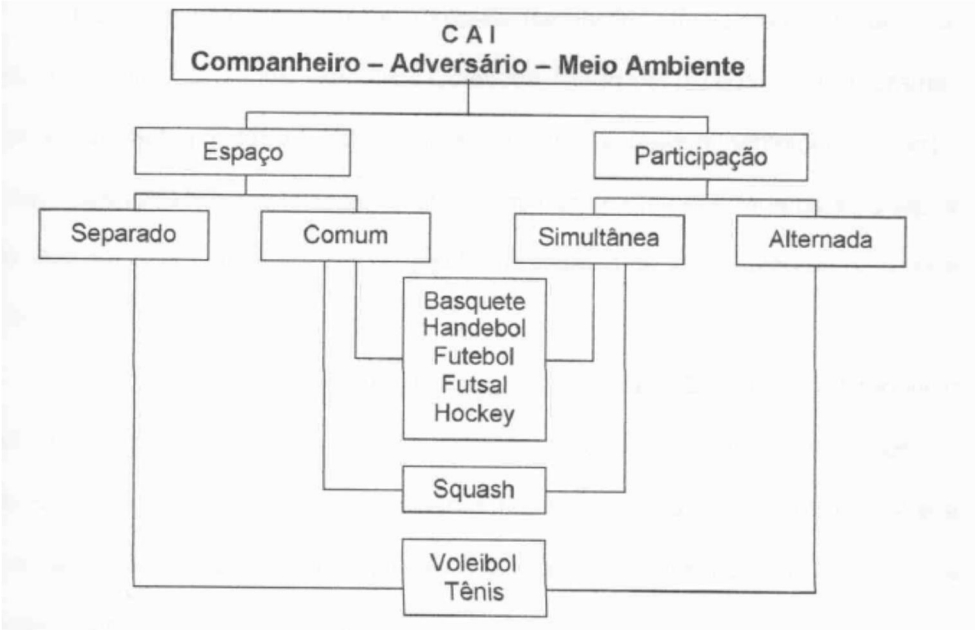
Os JEC promovem a interação entre os jogadores, do ponto de vista técnico-tático, oportunizando contextos de sociabilização entre os integrantes e os adversários. Este é um fator importante e deve ser priorizado desde o primeiro contato das crianças ou adolescentes com qualquer JEC, para que esse seja prazeroso, motivando-o praticante a dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT, tríade citada por GRECO e BENDA, 1998). Além disso, com os JEC é possível que os praticantes experimentem a competição, e assim a comparação de rendimento com outras pessoas de diferentes raças, idades e ambientes sociais.

Nos JEC, ao considerar o sistema de integração geral (companheiro, adversário e meio-ambiente) e, mais especificamente o uso do espaço e a forma de participação dos atletas, Parlebas (1981) citado por Moreno (1994), classifica os JEC em três categorias: esportes de oposição, esportes de cooperação, esportes de cooperação/oposição. O nosso foco, os esportes de cooperação/oposição são aqueles nos quais a ação de jogo é produto das interações entre os participantes, realizadas de maneira que uma equipe coopere entre si para opor-se a outra que atua também em cooperação e, que por sua vez, se opõe à anterior.

Além disso, este se subdivide em três grupos, sendo o primeiro formado pelos esportes em que a ação se desenvolve em um espaço separado; o segundo grupo são os esportes com um espaço comum e participação alternativa; o terceiro e último grupo, são os esportes com as ações em um espaço comum, o qual o Futsal está inserido.

Moreno (1994) apresenta na figura (2) abaixo uma classificação em relação aos esportes de cooperação/oposição.

FIGURA 2. Classificação dos esportes de cooperação/oposição.



Fonte: Moreno (1994, p. 39).

2.2 Futsal

2.2.1 Futsal como JEC

Greco (1995) classifica os Jogos Esportivos Coletivos como jogos de movimentos regulamentados que possuem um caráter competitivo. Eles abrangem a somatória de regras codificadas e sistematizadas. Às vezes deriva-se de uma idéia geral de jogo que ordena o confronto entre duas partes (indivíduos, grupos e equipes) para atingir um objetivo comum.

Vários autores destacam as semelhanças estruturais e funcionais no âmbito dos Jogos Esportivos Coletivos (BUNKER e THORPE, 1982; GRIFFIN *et al*., 1997; GARGANTA, 1994; RIERA, 1995; GRECO e BENDA, 1998; KRÖGER e ROTH, 1999). A identidade desses jogos, incluindo o Futsal, consolida-se na gama de possibilidades de ataque e defesa, na dinâmica do jogo, nos imprevistos do ambiente e nas diversas formas de sobressair ao desafio. Desta maneira, em todos os JEC, a qualidade do conhecimento tático dos atletas para escolher "o que fazer", tomar uma decisão tática, une-se à habilidade técnica, ao "como fazer".

2.2.2 História

Quanto ao surgimento do Futsal, há divergências na literatura, Voser (2001) coloca que "o discorrer sobre a origem do futebol de salão, é um labirinto cheio de interrogações, muitas vezes, sem respostas precisas à falta de documentos esclarecedores".

Existem duas versões que abordam a origem desta modalidade, enquanto uma corrente afirma que o ainda denominado futebol de salão teria surgido no Uruguai na década de 30 (APOLO, 2004; FERREIRA, 1998; TENROLLER, 2004; VOSER: 2004) a outra propõe que sua origem ocorreu no Brasil, na

década de 40 (ANDRADE, 1999; TEIXEIRA, 1996). Apesar das divergências encontradas, acredita-se que foi através dos brasileiros que o futebol de salão cresceu, se expandiu e se organizou (FERREIRA 1998; SANTANA, 2006; VOSER, 2004).

Com a criação das primeiras comissões que regulamentavam a sua forma de jogo, que o futebol de salão ganhou mais status e praticantes. A criação da Comissão de Futebol de Salão da ACM de São Paulo, em 1942, e a organização de um grande torneio aberto de futebol de salão nesta mesma cidade, com participação de clubes recreativos e associações, incentivaram a formação de entidades oficiais e autônomas. Esse foi um passo de grande importância para a organização e difusão deste esporte no Brasil, principalmente na década de 50.

Em 1958, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do futebol de salão, uniformizando as regras e promovendo certames nacionais de clubes e seleções. No final da década de 70, a CBD dividiu-se, dando lugar a diferentes confederações. Assim sendo, surgiu no Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (SOUZA, 2002).

Em 1971, em São Paulo numa iniciativa da CBD e da CSAFS, com a presença de representantes do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai, foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão - FIFUSA, e o seu primeiro presidente do conselho executivo foi João Havelange (CBFS, 2012). A parir da década de 80, a FIFUSA passou a organizar campeonatos sul-americanos e mundiais.

Em 1969, a FIFA passou a ser o órgão responsável pelo crescimento e desenvolvimento da modalidade, dando-lhe um novo nome: Futsal. Este nome deu-se a partir da fusão do futebol de salão (praticado principalmente na America do Sul) com o futebol de cinco (praticado principalmente nos EUA). Desse ponto em diante, são realizadas, ao longo dos anos, varias alterações nas regras tornando esse esporte, segundo Pinto e Santana (2005) citado por Silva (2007), mais dinâmico, competitivo e atraente do que o antigo

futebol de salão. Além disso, essas constantes alterações, as quais implicam nas experiências físicas, técnicas, táticas e psicológicas.

Apesar da pouca idade (aproximadamente 15 anos desde sua confirmação como modalidade), e a modalidade que possui o maior numero de praticantes no Brasil (VOSER; GIUSTI, 2002) e por esta razão, nosso país (05 vezes campeão mundial) pode ser considerado tanto o país do futsal quanto do futebol (MORATO, 2004).

Abaixo, o quadro 01 apresenta um resumo dos dados e acontecimentos históricos do futsal, já apresentados.

QUADRO 01: Evolução dos acontecimentos históricos do futsal.

DÈCADA	DATAS	ACONTECIMENTOS
30	1933	O futebol de salão é criado no Uruguai pelo professor Juan Carlos Ceriani na ACM de Montevidéu.
	1936	As regras são publicadas na revista de Educação Física n°6 por Roger Grain no Brasil.
40		Prática e divulgação do Futebol de Salão no Brasil por meio das ACM's cariocas e paulistas.
	1942	Criação da Comissão de Futebol de Salão da ACM de São Paulo.
	1950	Regras do futebol de salão são redigidas. O futebol de salão é lançado como esporte de dimensões populares, nacionais e internacionais.
50	1954	Surge a 1° entidade oficial de Futebol de Salão, a Federação Metropolitana de Futebol do Rio de Janeiro e no mesmo ano a federação de Minas Gerais e de São Paulo.
	1955	Fundada a federação paulista.
	1956	Federações cearense, paraense, gaúcha e baiana são fundadas;
	1957	As federações catarinense e potiguar são criadas;
		As primeiras regras criadas são editadas por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. Lança-se o livro de regras.
		O conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão é criado, tendo federações estaduais filiadas a ela;
		É criado o conselho técnico de futebol de salão, órgão

		subordinado à CBD. Federação Sergipana é fundada;
	1958 1959	Ocorre o 1° campeonato Brasileiro de Seleções em São Paulo. 10 estados participam e o rio de Janeiro é campeão.
60		Década de 60: federações do Pernambuco, Distrito Federal e Paraíba são criadas na década de 60.
	1969	Fundada a Federação Sul Americana de Futebol de Salão em Assunção no Paraguai.
70		Década de 70: Surgem as federações acreana, do Mato Grosso do Sul, goiana, piauiense, mato grossense e maranhense
	1971	Criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) no Rio de Janeiro com a filiação de 32 países com João Havelange como presidente.
	1979	Confederação Brasileira de Desportes (CBD) é extinta. Surge, em Fortaleza, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão com Aécio de Borba Vasconcelos como presidente.
80		Década de 80: as federações amazonense, alagoana, amapaense e de Rondônia, Pará e Espírito Santo são fundadas
	1980	Realizado o 1° Pan Americano de Futebol de Salão no México. O Brasil é campeão.
	1982	1° Campeonato mundial é realizado em São Paulo. 11 países participaram e o Brasil foi campeão.
	1983	FIFUSA oficializou a prática do futebol e futebol de salão para mulheres.
	1988	Encontro no Rio de Janeiro entre o presidente da FIFA João Havelange e o presidente da CBFS Álvaro Melo Filho. Acordo de fusão FIFUSA/FIFA;
	1989	Brasil participa da 1° Copa do Mundo de Futsal da FIFA na Holanda e vence.
90		Década de 90: Por fim são fundadas as federações Roraimense e Tocantinense.
	1990	Brasil se desliga oficialmente da FIFUSA. FIFA muda as regras do Futebol de Salão, o funde com o Futebol de Cinco e a modalidade passa a se chamar Futsal.
	1992	As Copas do Mundo de Futsal da FIFA passam a ser realizadas de 4 em 4 anos. Nesta edição da Copa, o Brasil é campeão.
	1996	Outra edição da Copa do Mundo de Futsal, o Brasil vence.
	2001	Primeira vez que a seleção brasileira de futsal feminino é

2000		convocada.
	2008	Brasil volta a ser campeão da Copa Mundial de Futsal.

Fonte: Adaptado de Cabral, 2010.

2.2.3 Conceito e características

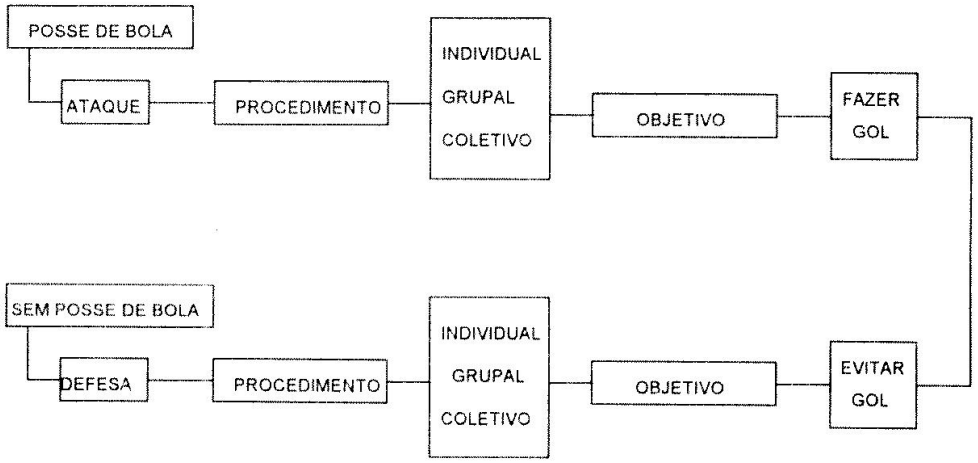
O Futsal faz parte dos Jogos Esportivos Coletivos, e se enquadra na classificação proposta por Moreno (1994) como esporte de cooperação/oposição, em que 10 jogadores divididos em duas equipes de cinco jogadores, têm ações que acontecem em um espaço comum, com participação simultânea de atacantes e defensores em relação ao objeto de jogo (bola), sem esperar a ação final do adversário. Além de esporte de cooperação/ oposição, o Futsal também pode ser caracterizado por esporte de invasão (SILVA e GRECO, 2009), pois ocorre num contexto em que as equipes estão em confronto e disputando algo em comum.

Schmidt e Wrisber (2010) definem o Futsal ainda como uma modalidade aberta, tendo dessa forma, o atleta, que buscar soluções diferenciadas adaptando assim seus movimentos para resolução do problema de forma a responder as propriedades dinâmicas deste ambiente, podendo ser essas soluções de ordem técnica ou tática.

Em determinados momentos, os jogadores se concentram em pequenos espaços que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, diferentemente de outros esportes, exige dos mesmos, uma alta capacidade de tomada de decisão e um elevado refinamento técnico da bola com os pés (SILVA e GRECO, 2009 *apud* SILVA, 2007).

De modo geral, o jogo de Futsal é desenvolvido numa quadra, onde os espaços são explorados e ocupados através de uma linguagem de comunicação comum entre seus participantes. Linguagem esta se adquire conotação diferente em função da posse ou não de bola (SAAD, 2002). (FIGURA 3).

FIGURA 3: O contínuo do jogo de futsal.



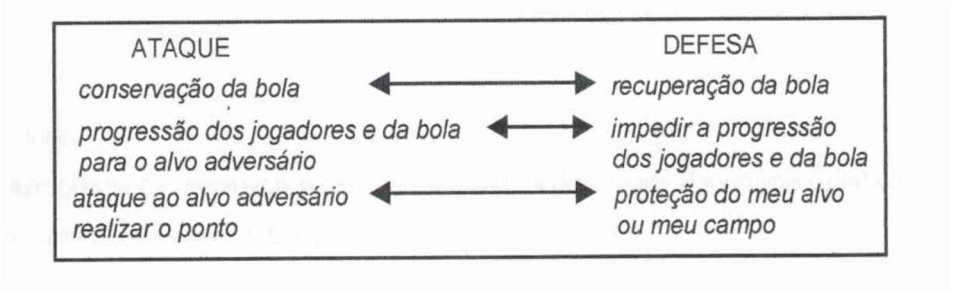
Fonte: Greco, 1995. pág.21.

A dinamização do futsal é devido a esse confronto por um objetivo em comum, que podem ser parciais (recuperar o controle da bola, para o próximo objetivo) ou finais (marcar o gol), em uma participação que ocorre sem esperar a ação final do adversário, desde o momento que se tem o controle ou não da ação.

No início do jogo é decidida a posse de bola entre as equipes, por um sorteio realizado pelo árbitro, e, conseqüentemente, a equipe que estiver com a posse da bola será considerada em posição de ataque, a outra estará em posição de defesa (SAAD, 2002). A troca da posse de bola acontece logo após a finalização do ataque, com êxito ou não.

Para Bayer (1986), numa perspectiva dialética, os princípios gerais de ataque e defesa podem ser apresentados conforme o (QUADRO 02).

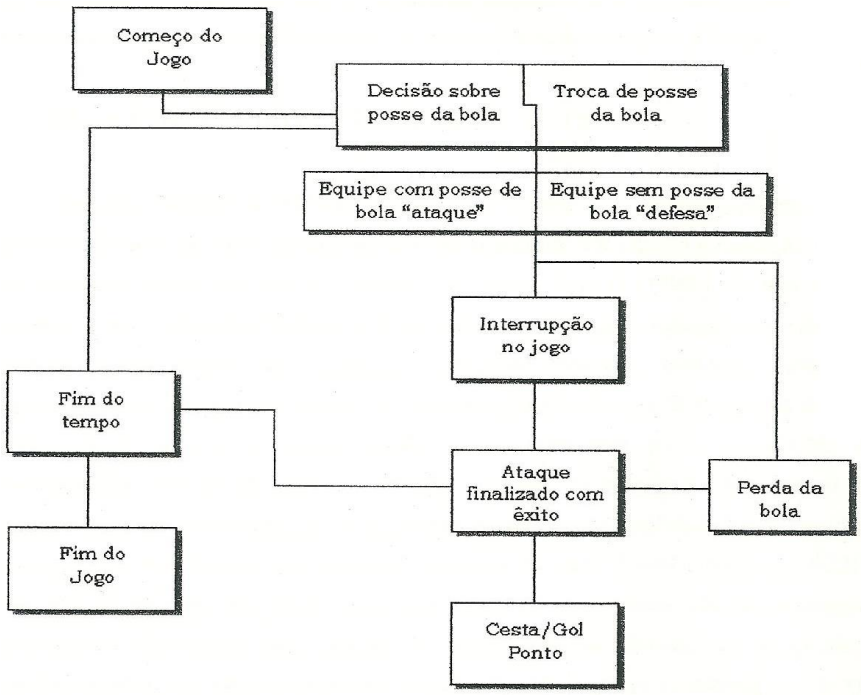
QUADRO 02- Princípios gerais de ataque e defesa.



Fonte: Bayer, 1986. pág.47.

As ações de ataque e a defesa estão relacionadas, inseparavelmente ligados, como as atuações dos jogadores e das equipes. A posição de cada um destes jogadores está ligada aos seus movimentos que irão tomar uma determinada forma. Quando a bola passa de uma equipe para a outra, esses movimentos se modificam instantaneamente, trocando de função imediatamente, passando os jogadores para atacantes ou defensores (SILVA, 2001; SAAD 2002). Todo jogador em qualquer ponto da quadra, pode passar do ataque para a defesa e vice-versa (GRECO, 1995). FIGURA 04.

FIGURA 3: Fluxuograma de desenvolvimento das estruturas dos Jogos Esportivos Coletivos



.

Fonte: Greco, 1995. pág.31.

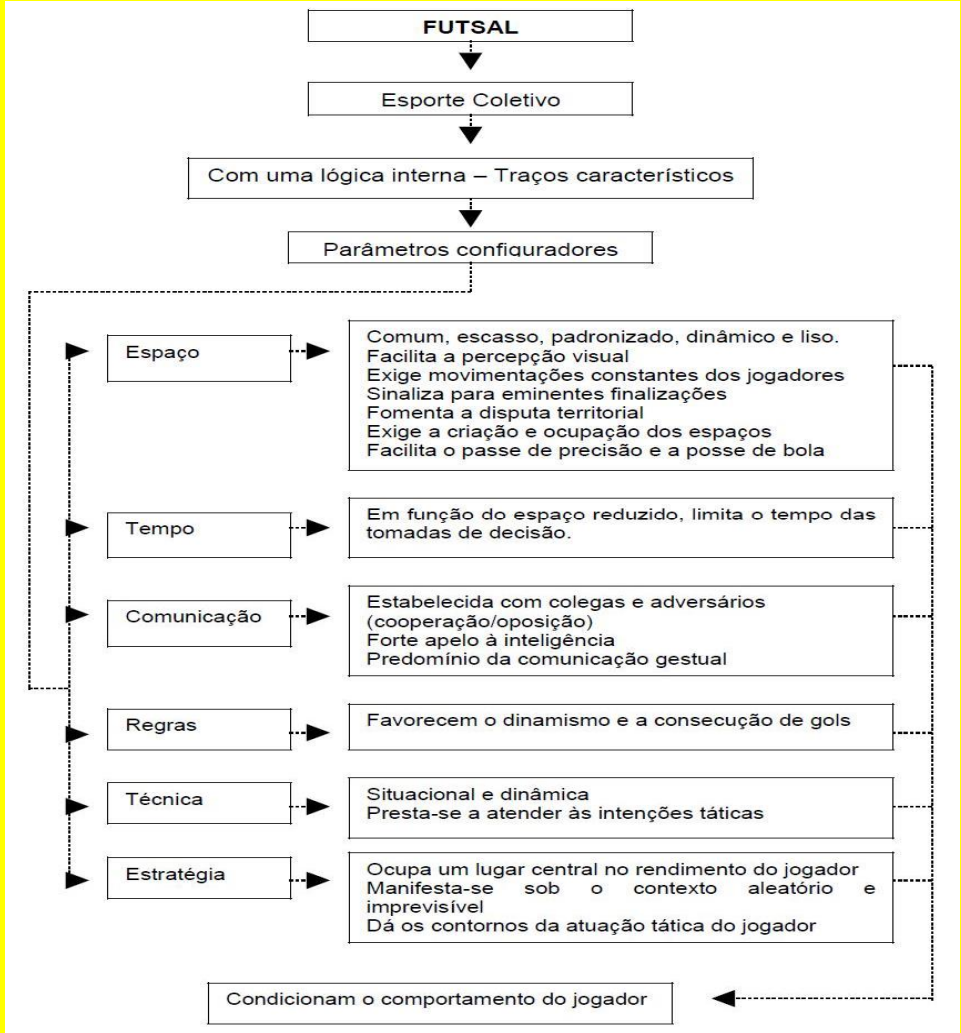
Em síntese, o Futsal como Jogo Esportivo Coletivo, apresenta como sua principal característica o confronto de duas equipes numa relação de oposição entre elas e de cooperação entre os elementos de cada uma. Esta relação contraditória e permanente impõe mudanças rápidas e alternadas de atitudes e comportamentos, de acordo com os objetivos do jogo e com os objetivos específicos de cada situação (PINTO, 1996).

2.2.4 Aspectos Táticos

Como em todos os jogos esportivos coletivos, a essência do rendimento é fundamentalmente tática (GARGANTA, 1998b, 2000; GRECO, 2003; TAVARES, 1993; TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006; SANTANA, 2006) que, como dito anteriormente, varia de acordo com a posse ou não da bola.

Souza (1999) define tática como forma de resolução dos problemas que o atleta enfrenta em forma de jogo, através de um ato orientado, consciente, visando um objetivo específico. Ainda para Greco e Benda (1998), quando nos referimos à tática nos jogos esportivos coletivos, estamos inter-relacionando os fatores espaço ï tempo ï bola ï colega ï adversários numa situação de jogo, representando para o atleta, uma tarefa ou um problema a ser resolvido. A solução do mesmo estará em direta dependência da tomada de decisão que o atleta planeja e executa na situação.

FIGURA 05: Traços característicos do jogo de futsal (SANTANA, 2006).



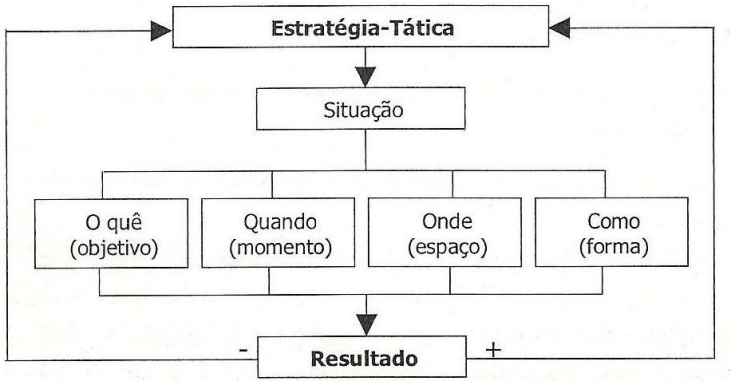
Fonte: Silva, 2007. pág. 35.

Dessa forma, quando o atleta tem a bola, procura jogar rapidamente, e não retê-la excessivamente ao passo que, quando está sem a posse da mesma,

precisa se movimentar constantemente a fim de recebê-la (no caso do ataque) ou se mobilizar para recuperá-la (no caso da defesa) (SANTANA, 2006). Isso demonstra que, apesar das inúmeras possibilidades de ação, o comportamento técnico-tático do jogador é realizado principalmente sem a posse de bola (SANTANA, 2006).

Garganta (2002) baseado em Garganta e Pinto (1994); Deleplace, (1994), Gréhaigne, (1989), afirma que a dimensão estratégico-tática assume grande importância emergindo, simultaneamente, como pólo de atração, campo de configuração e território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo. (Figura 06).

FIGURA 06: A dimensão estratégico-tática enquanto território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo.



Fonte: Garganta, 2004.

Atuar taticamente no jogo implica em estar capacitado para se sobrepor às exigências deste, e isto requer a elaboração de um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento, que contemple o desenvolvimento das capacidades táticas (GRECO e BENDA, 2001). Estes autores definem capacidades táticas como o complexo conjunto de processos psíquico-cognitivo-motor que conduz a tomadas de decisão adequadas para resolver a tarefa-problema de jogo, permitindo um comportamento adaptado às situações do jogo ou atividade.

Para Greco e Benda (1998) e Greco (1995), o comportamento tático nas situações de competição expressam a funcionalidade das capacidades táticas gerais, que são constituídas pelo seguinte grupo de capacidades:

- ñCapacidade perceptiva: percepção/antecipação/atenção
- Capacidade mnemônica: recordação/reconhecimento;
- Capacidade do pensamento: pensamento divergente e pensamento convergente;
- Capacidade de coordenação tempo-espacial de ações (timing);
- Capacidade de tomada de decisão: elaboração de planos e chamada veloz dos mesmos;
- Resistência e perseverança psíquica: para aplicação no jogo dos conceitos táticos elaboradosò

Em geral, a tática se relaciona com dois aspectos (LETZELTER 1987, baseado em HARRE, 1979) citados por Greco e Benda (1998):

- ñOrganização: significa colocar em disponibilidade todos os meios para a participação na competição e a análise de cada um dos fatores que influenciam a competição. Na parte de organização, consideram-se todos os aspectos externos que servem para conduzir e regular os componentes táticos.
- Orientação com a ação: abrange as ações e formas de comportamento que são conduzidas e reguladas pelo próprio esportista, para a obtenção de êxito na competiçãoò

Greco e Benda (1998) apresentam ainda classificações para a tática, dentre elas - relevante ao presente estudo, considera as características da forma de expressão do comportamento dos atletas e se orienta à forma ou possíveis ações para solucionar as tarefas-problemas que se apresentam no contexto esportivo, às quais o atleta deve recorrer:

- ñTática individual: a ação de um jogador, que através da aplicação de uma técnica, visa atingir um determinado objetivo (GRECO E BENDA, 1998; GRECO E CHAGAS, 1992; SOUZA, 2002). Pode ser exemplificada no futsal, pela escolha de um jogador na utilização de determinado fundamento técnico (passe, drible, chute, etc.) com o objetivo de resolver um problema (SILVA, 2007);
- Tática de grupo: ações entre dois ou três jogadores, através da realização de uma seqüência de técnicas individuais, visando um objetivo comum (GRECO e BENDA, 1998; GRECO e CHAGAS, 1992; SOUZA, 2002). Os elementos táticos de grupo de ataque e defesa são comuns nos jogos esportivos coletivos.
- Tática coletiva: ações que envolvam mais de três jogadores, realizadas a partir de um plano geral pré-estabelecido, no intuito de alcançar o objetivo desejado (GRECO e BENDA, 1998; GRECO e CHAGAS, 1992; SOUZA, 2002). ñA tática coletiva ofensiva é a soma de ações individuais ou da coordenação entre vários jogadores, para obter resultados ótimos de conjunto, que possam motivar situações de ataque vantajosasò (FALKOWSKI e ENRIQUEZ, 1980)ò

Assim, independente do número de jogadores envolvidos (tática individual, grupo, ou coletiva), Deplace segundo Garganta (2000) salienta que o importante, nas modalidades esportivas coletivas, é que o atleta seja capaz de detectar, no decorrer da partida, as evoluções das relações de cooperação/oposição, deduzindo as escolhas mais apropriadas e evidenciando assim, uma inteligência estratégico-tática.

A obra Escola da Bola (KROGER e ROTH, 2002) apresenta outras formas de classificação da capacidade tática, sendo sete capacidades táticas aplicáveis a todas as modalidades ditas JEC. Estas capacidades estão relacionadas com o objeto de jogo, no caso a bola; com o colega, com o adversário e com o meio ambiente. O Quadro 03 apresenta e exemplifica essas capacidades.

QUADRO 03. Capacidades táticas.

Parâmetros	Atividade/tarefa	Exemplos no Futsal
Acertar o alvo	Objetiva-se marcar um gol ou o ponto. Deve-se lançar chutar, combater, disparar uma bola a um alvo, para que esta atinja um local escolhido.	Chute (finalização) ao gol adversário.
Transportar a bola para o objetivo	Objetiva-se transportar, jogar, fazer a bola chegar a um objetivo ou alvo determinado.	Condução da bola de futsal até a finalização ao gol adversário.
Criar superioridade numérica	Objetiva-se através do jogo com o colega (de forma conjunta) conseguir um ponto, gol, ou preparar o ponto, gol para o outro (assistência).	Situação 2x1 (dois atacantes contra um defensor); 3x2; 4x3;
Jogo coletivo	Objetiva-se receber a bola do colega, ou passar a bola para este, deforma a participar ativamente na atividade.	Passes e recepções.
Reconhecer espaços	Objetiva-se reconhecer os espaços nos quais se consigam chances para se jogar ao gol.	Táticas coletivas.
Superar o adversário	Objetiva-se o confronto com o adversário, para assim conseguir assegurar a posse da bola.	Dribles, fintas, tabelas.
Oferecer-se e orientar-se	Objetiva-se obter uma posição ótima.	Fintas.

Fonte: Kroger e Roth, 2002.

Considerando as características do jogo de Futsal, ou qualquer jogo esportivo coletivo, onde há ações de intervenção externa (adversários, regras, espaço limitado para ações, etc.), as ações táticas são tão importantes como a qualidade técnica nas resoluções de problemas enfrentados durante o jogo. Sendo as ações e táticas os alicerces para que o jogo se desenvolva racionalmente, somente a combinação destas ações nas atividades é que se torna possível desenvolver e aprimorar na criança a ñcapacidade de jogoò Souza (2002), através da tabela abaixo (1), sintetiza as características da modalidade futsal em relação aos planos: regulamentar, energético, técnico e tático descrito na segunda coluna as características das ações.

TABELA 1: Síntese das características do Futsa

Plano Regulamentar	• O espaço disponível por jogador é de 80 m2, sem Qualquer tipo de restrição, como acontece no handebol (área do goleiro) ou no basquetebol ("garrafão"); • O regulamento prevê existência de faltas acumulativas, descontos de tempo e um número ilimitado de substituições de jogadores; • Tempo de jogo efetivo (cronometrado)
Plano Energético	• Esforço de natureza intermitente e aleatória; • Mudanças de direção e sentido, como as travagens bruscas são freqüentes; • Número ilimitado de substituições permite a recuperação dos atletas, possibilitando manutenção ou aumento do ritmo do jogo.
Plano Técnico	• Elevada velocidade de execução de gestos técnicos; • Controle da bola com a palma do pé, e a finalização com • As pontas dos pés são dois gestos técnicos muito característicos; • Elevado número de contatos com a bola por jogador, assim como de situações de finalização em uma partida;
Plano Tático	• A utilização do goleiro como um elemento integrante do processo ofensivo. • Rápida alternância entre as situações de ataque e defesa; • Crescente exigência de jogadores polivalentes, com uma elevada capacidade rapidez de decisão.

Fonte: Souza, 2002. pág. 42.

Conjunta a essas características é importante caracterizarmos o esporte considerando as capacidades físicas. De modo geral, as capacidades físicas foram diferenciadas, por Chagas e Greco (1998), em: capacidades motoras, coordenativas e mistas, de acordo com o Quadro abaixo (4).

QUADRO 04: Capacidades Físicas.

CAPACIDADES	DESIGNAÇÃO	CARACTERÍSTICA
MOTORAS	RESISTÊNCIA FORÇA	Determinadas fundamentalmente pelos processos energéticos.
COORDENATIVAS	CONDUÇÃO de movimentos ADAPTAÇÃO de movimentos APRENDIZAGEM de movimentos	Determinadas fundamentalmente pelos processos psicomotores de condução e regulação do movimento.
MISTAS	VELOCIDADE FLEXIBILIDADE	Onde os dois elementos anteriormente citados interagem, sendo até hoje difícil determinar um nível de predominância.

Fonte: Chagas e Greco (1998). pág.37.

Segundo Bello Jr.(1998), sendo um esporte acíclico, o futsal se evidencia, na sua prática, algumas qualidades físicas consideradas essenciais:

-ñResistência aeróbica: pelo tempo total de jogo, duração média de 61 minutos corridos, do total de 40 minutos de jogo efetivo (cronometrado)ò

- Resistência anaeróbica: por ser um esporte de longa duração e intensidade alta, o suprimento de oxigênio não é suficiente para a combustão oxidativa, o que leva a uma mobilização de energia através das vias anaeróbicas lácticas e alácticas. (CHAGAS e GRECO, 1998).

- ñAláctica: representada pelo momento da execução dos fundamentos técnicos de passes, chutes e piques de curta distancia;

- Láctica: apresenta-se nas múltiplas repetições de certos movimentos e intensidade de jogo, situado entre 4 a 6 mmol. De acúmulo de àcido lático;

- Resistência muscular localizada: repetindo-se os gestos esportivos, existe a necessidade de um trabalho específico em longo prazo;

- Potência: produto da força pela velocidade é expressa principalmente pelos chutes e passes;

- Velocidade: observada principalmente em situações de contra-ataques, que resultam normalmente em gols;

- Tempo de reação: ñcapacidade de responder com uma ação no menor tempo, frente a um estímuloò Dimensões pequenas de quadras e necessidade de ações rápidas obrigam o jogador de futsal, a tomar decisões em décimos de segundo;

- Flexibilidade: devido a inúmeras contrações musculares executadas durante o jogo em si, existe a necessidade de se integrar no processo de E-A-T do jogador, exercícios de alongamento e flexibilidade, para obtenção de melhores performances, bem como prevenção de lesõesò (estas definições têm como parâmetro estudos feitos em campeonatos estaduais profissionais que trabalham diretamente com o futsal (MOLINA, 1992 E 1996; BELLO JR., 1998).

O processo de treinamento que desenvolver as capacidades táticas, e assim se abrangem outros conceitos de tática, oportuniza-se o indivíduo uma prática consolidada do Futsal, assim como em outras modalidades.

2.2.5 Aspectos Técnicos

Para Greco (1998), técnica é a ñinterpretação do tempo-espaço e situação do meio instrumental operativo necessária à solução e execução da tarefa ou problema que se defronta no esporteò

O desenvolvimento das capacidades técnicas é uma fase importante dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Greco e Benda (1998) consideram que as capacidades técnicas estão caracterizadas pela interação de dois momentos: por um lado a aprendizagem motora, que estabelece as

bases sólidas para o domínio de habilidades motoras; por outro lado, o desenvolvimento da capacidade gestual específica de forma econômica (o nível energético), precisa e eficiente, o que implica em uma automatização dos programas motores gerais de movimento, com suas possibilidades de variação e de adaptação.

ñEm definitivo, a técnica representa a utilização e a transformação da motricidade para alcançar que esta seja cada vez mais adaptada ás exigências do jogoò (BAYER, 1986). Greco (1998) ainda complementa que os gestos técnicos, como passe, recepção, condução são ñferramentasò que o atleta possui para resolver tarefas e problemas em esportes. Toda técnica passa a ser uma habilidade básica, no momento em que o individuo possui um ótimo nível de domínio e controle da mesma, assim como o passe e a recepção são tidas como habilidades básicas para se jogar Futsal.

Em relação ao treinamento com jovens, a literatura tem reforçado a importância do desenvolvimento motor destas, tendo a como base para o posterior ensino-aprendizagem-treinamento das técnicas. Quanto mais ensejos, variações e diversidade de ações se ofereçam durante o ensino, maiores serão as possibilidades de aprendizagem de novas técnicas. Bayer (1986) reforça que ñantes de iniciar a aprendizagem dos gestos técnicos propostos em cada jogo esportivo coletivo, e, portanto diminuir as ocasiões em que o indivíduo vive uma motricidade rica e diversificada, e reduzi-lo em forma precoce a uma especialização intensiva, com o risco de criar estereótipos rígidos, convém desenvolver nela todas as suas potencialidades motrizes.

No futsal as capacidades técnicas representam os instrumentos que os jogadores possuem para resolver as tarefas/problemas com que eles se defrontam nas diferentes situações de jogo, ou seja, são os meios (passe chute, drible, etc.) que eles utilizam para alcançar um objetivo previamente estabelecido (fazer o gol, dar uma assistência a um companheiro melhor, posicionado, etc.). Esses objetivos são determinados pela posse ou não da bola (CABRAL, 2010).

O quadro a seguir (05), dividido em ataque, defesa e goleiro, ajuda-nos a compreender as capacidades técnicas básicas do Futsal e suas variações.

QUADRO 05- Capacidade técnicas básicas do Futsal.

ATAQUE	DEFESA	GOLEIRO
1 - Ações motoras sem bola: • deslocamentos e corridas em linha reta e sinuosa; • deslocamentos de frente, costas e lateralmente; • deslocamentos com paradas bruscas, com giros bilaterais, com acelerações e desacelerações, com mudanças de direção; • saltos partindo de posição estática ou dinâmica, com queda nos dois pés ou em um pé.	1 - Ações motoras: • deslocamentos e corridas em linha reta e sinuosa; • deslocamentos de frente, costas e lateralmente; • deslocamentos com paradas bruscas, com paradas e giros bilaterais, com acelerações e desacelerações, com mudanças de direção; • saltos: partindo de posição estática ou dinâmica, com queda nos dois pés ou um pé.	1 - Ações motoras: • deslocamentos para frente, para trás, laterais e diagonais; • rolamento; • saltos; • *sprints*.
2 - Condução: • quanto à trajetória: - retilínea, sinuosa, rasteira e em suspensão; • quanto ao toque: - face interna, externa, dorso, sola do pé, coxa e cabeça.	2 - Uso do corpo: • disputa da bola (tranco); • proteção da bola.	2 - Empunhadura: • bolas rasteiras, baixas e altas.
3 - Passe: • quanto à distância: - curto, médio e longo. • quanto ao espaço de jogo: - lateral, diagonal e paralelo. • quanto à trajetória: - rasteiro, parabólico e meia altura. • quanto ao toque: - faces interna, externa, anterior, solado e dorso do pé, coxa, peito, cabeça e calcanhar.	3 - Tomada da bola: A) Acompanhamento B) Antecipação - passe - jogador C) Aproximação - frente - lateral - por trás D) Abordagem - de frente - lateral - por trás E) Desarme	3 - Saídas do gol: • fora ou dentro da área; • com os pés, mãos etc; • deitado, agachado ou em pé.
4 - Chute: • quanto ao movimento: - bola e executante parados ou em movimento. • quanto ao tipo: - simples, bate-pronto, bico, voleio, bicicleta. • quanto à trajetória: - rasteiro, alto e meia altura. • quanto ao toque: - faces interna, externa, anterior interna, dorso, calcanhar e ponta.		4 - Lançamentos: • quanto à distância: - curtos, médios e longos. • quanto à trajetória: - rasteiro, parabólico e oblíquo. • quanto ao toque: - pé, uma mão, duas mãos. • quanto ao movimento: - goleiro parado ou em movimento • quanto à realização: - finta de braço, de pernas, olhar etc.
5 - Drible: • quanto ao movimento: - bola e exec. parados/movim. • quanto ao tipo: - direita, esquerda e especiais.		5 - Queda lateral: • direita, esquerda; • bola rasteira, baixa ou alta; • defesa firme ou espalmar.
6 - Recepção: • quanto à trajetória: - rasteira, parabólica e meia altura. • quanto ao domínio: - faces interna, externa, sola, dorso, peito, coxa e cabeça.		6 - Espalmar: • com uma mão, duas mãos; • mão trocada ou do mesmo lado; • bolas rasteiras, baixas e altas.

Fonte: Retirado de Cabral, 2010.

Voser (1999) fala que as capacidades técnicas básicas do Futsal seriam esses fundamentos: condução, passe, chute, domínio ou recepção, drible e finta, marcação e cabeceio.

1-Passe:

Como conceito, Saad (2000) define passe como ña ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogoò

O passe pode ser classificado em relação à trajetória e quanto a sua execução. Em relação ao primeiro, pode ser rasteira, parabólica ou perpendicular; a distância percorrida, como curto, médio e longo; ao espaço de jogo, lateral, diagonal (para trás ou para frente) ou paralelo. Quanto à execução, o passe pode ser feito com a parte interna, externa, dorso (peito de pé), sola e parte anterior do pé, sendo estes últimos popularmente denominados como passe de bico, gancho e cavado.

É importante observar alguns aspectos ao passar a bola para que ocorra com qualidade e de forma eficiente. Deve-se então estar em equilíbrio, manter a cabeça erguida, para que se tenha uma maior noção espacial e melhor visão periférica, o pé de apoio deve ficar próximo a bola (aproximação do centro de gravidade); adequação da força a distância a ser percorrida e a movimentação dos braços buscando o equilíbrio anteriormente mencionado (CABRAL, 2010).

2- Recepção

Saad (2000) define recepção como ñmovimento com qualquer parte do corpo ou membros permitidos pela regra, visando reduzir à velocidade da bola e dar seqüência a jogadaò

A forma de recepcionar está relacionada à trajetória da bola através do passe. O quadro 06 mostra esta relação.

QUADRO 06: Relação entre trajetória do passe e a execução da recepção.

TRAJETÓRIA	EXECUÇÃO
Rasteiro	Parte interna Parte externa Solado do pé
Parabólica	Peito Cabeça Coxa Pés (solado e dorso)
Perpendicular	Parte interna do pé Parte externa do pé Parte interna da coxa Parte externa da coxa

Fonte: Cabral, 2010.

Para se recepcionar uma bola, o jogador deve adequar seu corpo em relação à trajetória da bola, permanecendo equilibrado a fim de dar continuidade a jogada, os seus olhos devem se manter fixo na bola até o momento de contato com a mesma. Neste momento, a musculatura que encontrará a bola deve estar relaxada e a chegada da bola e o movimento de recuo bem coordenados (CABRAL, 2010).

3 - Condução

Para Saad (2000) ñé o ato de o jogador movimentar-se pela quadra de jogo com a bola nos pésò

Durante a condução, o movimento deve ser sutil e controlada, a bola deve permanecer sempre próxima ao corpo do jogador, para que não haja interceptação por parte do adversário. A condução pode ser classificada em relação a sua execução e a sua trajetória, representado no quadro 07.

QUADRO 07: Relação trajetória e execução da condução

TRAJETÓRIA	EXECUÇÃO
Retilínea	Parte interna do pé Parte externa do pé Solado do pé
Sinuosa	Parte interna do pé Parte externa do pé Solado do pé

.

Fonte: Cabral, 2010.

4 - Chute

ñÉ o ato de imprimir uma força na bola parada ou em movimento com o objetivo de atingir o gol adversárioò(SAAD, 2000).

O chute é a principal técnica utilizada pelos jogadores para se alcançar o gol adversário. Ele pode variar de acordo com sua trajetória (rasteiro, meia altura e alto) e forma de execução (dorso do pé, parte interna e externa do pé, bico do pé, calcanhar e parte ântero-superior do pé) (CABRAL, 2010). Existem formas diferentes de chutes, relacionadas com a execução deste, como mostrado no quadro (08) abaixo.

QUADRO 08: Tipos de chute e suas formas de execução.

TIPO	EXECUÇÃO
Chute Simples	Dorso do pé Parte interna do pé Parte externa do pé
Chute Voleio/Sem pulo	Peito do pé
Chute Bate-pronto	Peito do pé Parte interna do pé Parte externa do pé
Chute Cavado	Parte ântero-superior do pé
Chute de Bico	Bico do pé

Fonte: Cabral, 2010.

Alguns aspectos são importantes para que o chute seja um movimento correto, com a trajetória e a execução desejada. Primeiro, em relação ao pé ao pé de apoio, este deve permanecer ao lado da bola (na linha da bola), pois esse posicionamento auxilia no bom equilíbrio para executar a ação.

Segundo, a posição do pé de chute, para que consiga maior controle da ação, e conseqüente, maior força e velocidade de movimento. E por último, o equilíbrio do corpo, para isso utilizar os braços e o tronco.

Saad (2000) ainda complementa que se deve considerar a intenção e objetivo do chute, a precisão e a força do mesmo, o estado de equilíbrio e a coordenação entre pé de apoio e o pé que toca na bola.

5 - Drible

ñAção individual com a bola, visando ludibriar o adversário, tentando ultrapassá-loò(SAAD, 2000).

O drible provoca desequilíbrio defensivo, e para ser bem executado necessita de um bom tempo de reação, velocidade na execução, noção de espaço, coordenação, além de bom conhecimento das técnicas individuais e observar o posicionamento do adversário. O drible é a capacidade mais apreciada pelos espectadores e jogadores, se bem executado.

O drible pode ser executado de forma ofensiva, com o objetivo de se chegar ao gol adversário ou de forma defensiva: manter a posse da bola em segurança. Existem vários tipos de drible: para remate, drible para passe ou drible de proteção, e o mais utilizado, o drible de progressão.

6 - Finta

Como conceito, Saad (2000) define finta como ño ato de ludibriar o adversário em um curto espaço sem a posse da bola, objetivando confundi-lo, com a finalidade de ganhar (abrir) espaços na quadra sendo geralmente para siò

A finta são movimentos que um jogador exerce para se distanciar do adversário e recepcionar a bola com maior liberdade. A finta é um movimento essencial em situações de 2x1, 3x2, etc.

7 - Cabeceio

Para Voser (1999), o cabeceio é ño ato de golpear a bola com a cabeçaò Mutti (2003) complementa afirmando que o cabeceio deve ser executado com a

testa, na parte frontal da cabeça, na qual o impacto é mais potente, jamais com a parte superior.

No Futsal, o cabeceio é pouco utilizado como forma de finalização, sendo mais explorado como passe, tanto para ataque quanto para defesa.

Segundo Saad (2000), o cabeceio exige que o jogador esteja equilibrado para que esta técnica seja executada com qualidade. A noção de espaço e tempo de bola também se torna importante, assim como a sincronização dos movimentos.

8 - Marcação

Para Voser (1999), marcação é a ação de impedir que o adversário de receber a bola ou que o mesmo progrida pelo espaço do jogo.

Ao marcar, o jogador deve manter na sua linha de visão o adversário e a bola. Além disso, deve estar em equilíbrio ao abordar seu oponente, mantendo sempre uma distância para reação.

O bom marcador estuda seu oponente, isto é, observa as características do seu adversário. Ao abordá-lo, deve fazer isso de forma a tirar-lhe a posse da bola no momento em que este ainda não dominou a bola, no momento que a bola estiver chegando ao seu encontro, pois este ainda não tem o seu domínio o que dificultará qualquer ação de drible ou passe que o jogador possa tentar efetuar (SAAD, 2000).

Para este estudo, as capacidades técnicas específicas para o goleiro, proposto por Lucena (2000) não é relevante, por isso não será essas não serão desenvolvidas.

2.3 Análise dos Jogos Esportivos Coletivos

As pesquisas relativas aos jogos esportivos coletivos (JEC) aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Os investigadores têm demonstrado interesse em compreender exigências para se obter níveis de rendimento nos JECs a partir dos processos de análise de jogo, da observação das ações dos jogadores e das equipes no decorrer de uma partida (ANGUERA, 1999; ARAÚJO e GARGANTA, 2002; BASTO e GARGANTA, 1996; GARGANTA, 1999; LACERDA e MESQUITA, 2003; MENDES e TAVARES, 2004; MORTÁGUA e GARGANTA, 2002; MOUTINHO, MARQUES e MAIA, 2003; SANTOS e MESQUITA, 2003, SILVA, COSTA, SOUZA e GRECO, 2004).

De acordo com Garganta (1996), o estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes, constitui-se em um forte argumento para a organização e avaliação dos processos de ensino e treino nas modalidades esportivas coletivas. Silva (1999) complementa ainda que a observação e avaliação das ações de jogo é, atualmente, um elemento imprescindível para treinadores na busca de se atingir um rendimento ótimo.

Com as avaliações, técnicos de diversas modalidades, aprofundam seus conhecimentos em relação às equipes adversárias e às suas próprias equipes e, como consequência, percebe-se uma evolução gradativa na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento e no nível de rendimento das partidas de diversas modalidades (SILVA, 2006). Além disso, conduz os treinadores e investigadores ao estudo dos parâmetros físico-técnico-táticos que, consequentemente, leva ao desenvolvimento de sistemas de observação, registro e avaliação dos dados recolhidos (MENDES e TAVARES, 2004).

2.3.1 Análise de jogos de Futsal

No futsal, a análise do jogo é um fator importante para a caracterização de suas exigências específicas. Como um esporte de cooperação e oposição, com utilização de um espaço comum e com a participação simultânea dos

atletas, esse esporte proporciona uma grande variedade de situações no jogo que observadas e analisadas, oportunizam a melhoraria do rendimento individual e coletivo (SILVA; COSTA; GIACOMINI e GRECO, 2005).

Apesar das diversas publicações de estudos com foco na análise do jogo no futsal, a produção literária referente a este desporto ainda é pequena se comparada com outras modalidades mais antigas (MARCHIORI, 2011). Amaral e Garganta (2005) relatam que grande parte dos trabalhos realizados tem incidido fundamentalmente sobre os aspectos táctico-técnicos e energético-funcionais. (quadro 09)

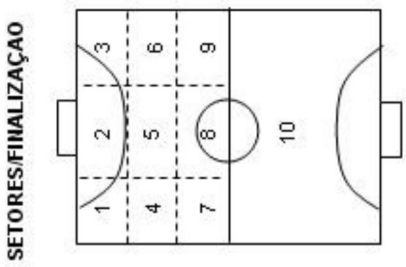
QUADRO 09- Trabalhos sobre Futsal encontrados e adaptados da pesquisa de Amaral e Garganta (2005).

Exigências energético-funcionais.
Molina, 1992 (19); D'Ottavio, 1997 (8); Oliveira, 1998 (21); Facchin et al., 1999 (11); Moreno, 2001 (20); Álvarez et al., 2002 (3).
Aspectos tácticos e técnicos.
Oliveira, 1998 (21); Facchin et al.,1999 (11); Mendes, 2002 (16); Matos, 2002 (15); Silva, 2002 (30); Abreu, 2002 (1); Silva Matos, 2002 (29); Canastra, 2002 (7); Fernandes, 2003 (12); Moreira et al.., 2005; Barbieri et al.., 2008; Irokawa, 2009; Lima, 2010.
O perfil genético, antropométrico, de somatótipo e de aptidão física dos jogadores.
Duarte, 1988 (10); Dantas e Filho, 2002 (9)
A capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo.
Souza, 2002 (31); Pinto, 2005; Silva e Greco, 2009. Cabral, 2010.

Ainda segundo Amaral e Garganta (2005), a carência de investigação na modalidade é vista em vários domínios, sendo um deles a vertente técnico-tático. Segundo Vieira (2010), os mais recentes trabalhos na modalidade futsal que realizaram análises de aspectos técnico-táticos do jogo, utilizaram o *scout* para analisar as ações ofensivas de finalização em relação aos locais da quadra de onde ocorrem (PESSOA *et al., 2009;* IROKAWA *et al.,* 2010;

CALDEIRA LÉO, 2010), sendo os dados referentes às finalizações anotados em campogramas, como no modelo elaborado por Vilhena *et al*. (2005).

FIGURA 07 - Campograma elaborado por Vilhena *et al*. (2005).



O campograma é utilizado como uma representação gráfica de uma quadra ou espaço de jogo em tamanho reduzido, que divide a quadra em setores por meio de linhas imaginárias que podem ou não utilizar demarcações existentes como referências, para a realização de análises técnico-táticas (VIEIRA, 2010).

As grandes equipes têm ao seu alcance diferentes ferramentas de avaliação e análise do jogo, e assim proceder a compreensão do ocorrido jogo. Hoje se dispõe de recursos para a parcialização e excelência do treinamento, buscando resultados cada dia melhores conforme o nível de seus investimentos. No entanto, a divulgação desses dados é extremamente restrita, pois envolve o caráter competitivo do esporte, onde cada informação obtida pode ser usada em prol de sua equipe ou em detrimento da equipe adversária (VIEIRA, 2010).

A utilização da análise notacional manual é uma forma de disponibilizar os dados a respeito das equipes, e que detém menos recursos. No entanto, fomenta a busca pela ciência, usando o instrumento como uma forma de coleta de dados a respeito do jogo (VIEIRA, 2010).

2.3.2 Sistemas utilizados na análise dos JEC

O processo de observação e análise do jogo tem experimentado uma evolução evidente ao nível dos sistemas utilizados, a qual se tem processado por etapas, em cada uma das quais o sistema desenvolvido surge no sentido de aperfeiçoar os precedentes (GARGANTA, 2001).

Recentemente, a profissionalização da prática do futsal de alto rendimento, ampliou a aplicação de recursos financeiros disponíveis e o esporte como centro de desenvolvimento de tecnologia para sua análise, treinamento, etc. Essa ampliação resultou em novas formas de investigação, sendo a informática um meio eficiente e mais veloz de recolher informação, oportunizando também um acesso mais rápido aos dados disponíveis (GROSGEORGE, 1990 *apud* GARGANTA, 2001).

Ainda citando Garganta (2001), em seu estudo ñAnalisar o jogo nos jogos desportivos colectivos: uma preocupação comum ao treinador e investigadorò, fez uma síntese cronológica da evolução da tecnologia empregada no contexto da análise e observação de jogo:

ñ1. Sistemas de notação manual com recurso na técnica de papel e lápis (REEP e BENJAMIN, 1968).

2. Combinação de notação manual com relato oral para ditafone (REILLY e THOMAS, 1976).

3. Utilização do computador após observação, para registro, armazenamento e tratamento dos dados (ALI, 1988).

4. Utilização do computador para registro dos dados em simultâneo com a observação, em direto ou em diferido (DUFOUR, 1989).

5. A introdução de dados no computador através do reconhecimento de categorias veiculadas pela voz (voice-over) é um sistema que tem vindo a ser desenvolvido (TAYLOR E HUGHES, 1988) e que, segundo Hughes (1993), no futuro poderá facilitar a recolha de dados, mesmo a não especialistas.

6. O sistema mais evoluído que se conhece dá pelo nome de AMISCO e permite digitalizar semi-automaticamente as ações realizadas pelos jogadores e pelas equipes, seguindo o jogo em tempo real e visualizando todo o terreno

de jogo. Com base na utilização de 8, 10 ou 12 câmeras fixas é possível monitorizar e registrar toda a atividade dos jogadoresò

2.3.3 Parâmetros do rendimento técnico-tático a serem observados

Nos JEC, ao nível do jogo coexistem diversas variáveis que interagem permanentemente. No entanto, tem se verificado que, não raramente, os sistemas de observação perdem eficácia pelo fato da informação por eles gerada seja confusa, constituindo um material disperso (GERISH e REICHELT, 1993 apud GARGANTA, 1997). Para contornar este problema, torna-se imprescindível dar um sentido aos dados recolhidos, explorando-os de forma a garantirem o acesso à informação considerada mais importante (GARGANTA, 1997).

O Futsal é caracterizado como um esporte coletivo, e estes seguem uma mesma linha de princípios operacionais, divididos em dois grandes grupos. Segundo Bayer, citado por Daolio (2002), os três princípios de ataque são: conservação individual e coletiva da posse de bola, progressão da equipe e da bola pelo espaço em direção a meta adversária, e finalização da jogada, visando à marcação do gol. Os três princípios de defesa são: recuperação da posse de bola, impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção a própria meta, e a proteção da mesma, tentando impedir a finalização da equipe adversária.

Nos poucos estudos em análise de jogo para a modalidade futsal, predominaram-se as análises das variáveis ofensivas do jogo (AMARAL; GARGANTA, 2005; MARQUES JÚNIOR, 2009). Portanto a finalização, enquanto ação ofensiva que oportuniza as equipes concluírem com êxito o objetivo principal do jogo, o gol, o local de finalização, e as situações nas quais as equipes podem finalizar as jogadas, tornam-se importantes variáveis de estudo. Levaremos em conta também os passes, caracterizado como ação

de enviar a bola para o companheiro ou um determinado setor do jogo. Quanto a sua classificação, já foi citada anteriormente (quadros 06, 07 e 08).

A parte ofensiva do Futsal tem três momentos, *o jogo organizado (JO), a bola parada (BP) e o contra ataque (CA)*. O jogo organizado é caracterizado como toda ação onde uma equipe visa desequilibrar a defesa adversária, através de conceitos e padrões de jogo pré-estabelecidos, em situações de igualdade numérica, excetuando situações de expulsão. A bola parada é classificada como todo lance de arremesso de meta, situações de lateral defensivo e ofensivo, tiro de canto e tiros livres, onde a bola é tocada no máximo três vezes após ter sido colocada em jogo, caracterizando uma jogada ensaiada (SILVA *et al*., 2004).

Segundo Santana e Garcia (2007), o contra ataque é a passagem rápida de uma situação defensiva para um ataque, tentando a finalização com a maior rapidez e qualidade possível, podendo ou não acontecer em superioridade numérica, sendo direto, onde apenas um jogador participa, ou indireto, onde tem a troca de passes e a participação de dois ou mais atletas.

Além disso, serão analisados também outros parâmetros técnico-táticos do futsal, reunidos no scout em dois grupos: *recuperação de posse de bola e perde de posse de bola*. Recuperação da posse de bola é considerada quando a equipe que recuperou a posse de bola execute 1 passe, 1 remate ou detenha o seu controle durante 2 segundos (DUARTE, 2008). Para a recuperar a posse é necessário executar ações como ajuda, cobertura, interceptação, antecipação e desarme. A perda de posse de bola pela equipe foi considerada, neste estudo, a partir de erros técnicos na condução, na recepção, no drible, nas regras do futsal e bola perdida.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização do Estudo

O estudo é caracterizado como uma pesquisa correlacional, pois explora as relações existentes entre as variáveis. Neste tipo de pesquisa o percurso básico é coletar dados sobre duas ou mais variáveis entre os mesmos indivíduos e definir as relações existentes entre as variáveis (THOMAS; NELSON, 2007).

A pesquisa correlacional é uma forma de pesquisa descritiva onde seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas (THOMAS; NELSON; 2007).

3.2 Amostra

Foram utilizados como amostra do estudo 9 jogos do Campeonato Metropolitano Escolar de 2011, da modalidade Futsal, categoria sub-14 e sub-15, sendo que 05 jogos foram do sexo masculino e 04 jogos do sexo feminino. Esse campeonato envolveu equipes de escolas públicas e privadas da cidade de Belo Horizonte.

3.3 Instrumentos

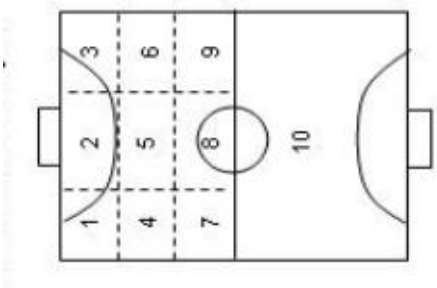
Como instrumento de coleta de dados foi utilizada uma planilha de scout elaborada pelo Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), da Universidade Federal de Minas Gerais. O instrumento oferece uma colheita

minuciosa das ações de finalização em seus aspectos técnicos e táticos sendo assim, importante para os objetivos deste estudo.

3.3.1 Explicitação das variáveis

FIGURA 08- Campograma elaborado por Vilhena et al.. (2005).

Setores/Finalização



a) Setor de finalização- é observado o local onde ocorre a finalização em sim, sendo que neste estudo a quadra foi dividida em 10 zonas de finalização, como representado na figura acima de Vilhena *et al.* (2005).

b) Situação da Finalização ï foi considerada a circunstância que permitiu a finalização à meta adversária.

b.1) Jogo Organizado: forma racional e planejada (organizada) de aplicar um sistema de jogo, a fim de tirar vantagens de todas as circunstâncias da partida e obter resultados nas manobras realizadas (MUTTI, 2003).

b.2) Contra-Ataque: elemento técnico-tático ofensivo onde a equipe recupera a posse de bola e sai rapidamente para o ataque buscando a finalização diante de uma defesa adversária desestruturada e em inferioridade numérica (IROKAWA *et al*., 2010).

b.3) Bolas Paradas: são ações de tiros livres diretos e indiretos, arremesso lateral, arremesso de canto, arremesso de meta e bola de saída que tem por

objetivo principal ludibriar a equipe adversária, através de fintas, dribles ou deslocamentos rápidos, e assim possibilitar que a equipe chegue facilmente à meta oponente (MUTTI, 2003).

c) Resultado - esta variável foi classificada de acordo com o resultado da finalização, podendo ser: gol, trave, defendido pelo goleiro, rebatido pelo goleiro, rebatido pela defesa, fora.

- Gol: assinalado quando após um chute a bola ultrapassa inteiramente a linha da meta, entre as balizas da mesma.
- Trave: sendo classificada assim quando após uma finalização a bola toca a trave ou o travessão adversário.
- Defendido pelo goleiro: quando após uma finalização a bola é tocada pelo goleiro adversário, segurando-a firmemente.
- Rebatido pelo goleiro: quando após uma finalização a bola é tocada pelo goleiro adversário, podendo tocá-la para qualquer direção.
- Rebatido pela defesa: classificação adotada quando após a ação da finalização do atacante a bola é interceptada por qualquer um defensor, não deixando a bola chegar à meta do goleiro.
- Fora: quando após a finalização, a bola sem tocar nenhum defensor, sai pela linha de fundo do gol adversário.

d) Perda de posse de bola: ação resultante de um desarme efetuado por um jogador da equipe adversária;

- Recepção: habilidade em que o jogador amortece a bola e, sobretudo a conserva próxima de si, procurando, dessa forma, manter sua posse (SANTOS FILHO, 2002).
- Condução: habilidade do jogador em controlar ou manter a bola sempre sob seu domínio (SANTOS FILHO, 2002).
- Drible: gesto pelo qual o atleta busca ultrapassar um ou mais adversários, estando com a posse de bola sob seu domínio (COSTA, 2007).

- Regras: equívoco em alguma regra do futsal em que o árbitro inverte a posse de bola.
- Bola perdida: quando perde-se o controle da bola.

e) Recuperação da posse de bola: é considerada quando a equipe que recuperou a posse de bola execute 1 passe, 1 remate ou detenha o seu controle durante 2 segundos (DUARTE, 2008).

- Cobertura: ação que um jogador faz para ajudar um companheiro em perigo de ser ultrapassado por um adversário ou de fato já passado.
- Ajuda: movimentos na direção do proprio gol que os jogadores de uma equipe fazem para ajudar o companheiro, dobrando a marcação.
- Interceptação: ação individual de natureza defensiva em que, através da interposição de um segmento corporal sobre uma trajetória de passe, se recupera a posse de bola (DUARTE, 2008).
- Antecipação: ação do defensor contra o adversário, em que a tomada de bola é feita pelo posicionamento à frente deste.
- Desarme: ação individual de natureza defensiva que permite recuperar ativamente a bola que está sob o controle de um adversário (DUARTE, 2008).

3.4 Procedimentos

A técnica de observação utilizada foi a análise centrada no jogo, também utilizada no estudo de Lima (2010). Os jogos ocorreram na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais e foram gravados por integrantes do Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), da Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG). De acordo com Thomas; Nelson (2007), o uso de videoteipe é um instrumento potencialmente valioso para a técnica observacional.

3.5 Análise dos resultados

De forma a verificar a consistência dos dados analisados no estudo foi feita uma análise de confiabilidade intra-observador. Foram observadas 2021 ações correspondentes a 20% do total da amostra, valor acima do valor mínimo aceitável de 10%, estipulado pela literatura (TABACHNICK & FIDELL, 1989). Os resultados obtidos mostraram porcentagens de acordos acima dos limites mínimos definidos pela literatura, ou seja, 80% (VAN DER MARS, 1989).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram analisados, quanto aos aspectos técnicos e táticos da modalidade futsal, nove jogos do Campeonato Metropolitano Escolar 2011, disputado em Belo Horizonte - MG, sendo que cinco partidas de equipes masculinas e quatro partidas de equipes femininas, de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. É importante ressaltar que na comparação entre escolas particulares e públicas, consideraremos os parâmetros dentro da média por partida, já que foram analisados apenas três jogos de equipes de escolas públicas, enquanto que as equipes de escolas particulares estiveram presentes em nove jogos.

A primeira análise realizada diz respeito ao número total de finalizações ocorridas durante o campeonato, entre as equipes femininas e masculinas. Na tabela 02, observa-se que das 553 (100%) finalizações efetivas, 295 (53,34%) foram realizadas pelas equipes masculinas (média de 59 finalizações por partida) e 258 (46,65%) pelas equipes femininas (média de 64,5 finalizações por partida).

TABELA 02- Número de finalizações geral e por gênero

Equipes	Finalização	Porcentagem	Média por partida
Masculino	295	53,34%	59
Feminino	258	46,65%	64,5
Total	553	100%	61,44

As equipes femininas finalizaram 258 vezes (média por partida 64,5) e as equipes masculinas 295 vezes (média por partida 59) contra a meta adversária. Uma possível razão sobre esse número maior nas equipes feminina, por partida, pode ser atribuído ao menor desempenho tático se comparado ao desempenho das equipes masculinas. Por exemplo, as atletas finalizam de forma mais precipitada, independente do melhor posicionamento e ângulo para finalização. Essa ansiedade das atletas evidencia-se no número de passes dados durante as partidas - 482, enquanto que os atletas das equipes masculinas passaram aos companheiros 1344 vezes.

TABELA 03- Número de finalizações geral e por escola

Equipes	Finalização	Porcentagem	Média por partida
Particular	444	80,28%	49,33
Pública	109	19,71%	36,33
Total	553	100%	61,44

Análise parecida pode ser feita em relação às finalizações entre escolas particulares e públicas (tabela 03). As equipes de escolas públicas são mais disciplinadas taticamente que as escolas particulares, fato este confirmado pela tabela 04 abaixo, em que as circunstâncias de finalização utilizadas denotam mais às ações táticas durante o jogo.

TABELA 04- Valores percentuais em relação às Circunstâncias de Finalização

Circunstâncias Finalização	**Total**	**Masculino**		**Feminino**		**Particular**		**Pública**	
		Eficácia (finalização/ %)				**Eficácia (finalização/%)**			
Finalização	553	295	12,88%	258	12,01%	444	11,71%	109	15,59%
Bola Parada	273	107	10,28%	166	1,20%	249	2,81%	24	16,66%
Jogo Organizado	178	126	12,69%	52	13,46%	118	4,23%	60	15%
Contra-Ataque	31	22	18,18%	9	11,11%	24	8,33%	7	28,57%
Bola Roubada	71	40	15%	31	9,67%	54	7,40%	17	11,76%

Predomina nas equipes femininas a circunstância da finalização Bola parada com 64,34% dos arremates, seguido do Jogo Organizado (20,15%), Bola Roubada 12,01% e Contra-Ataque (3,48%). Enquanto que nas equipes masculinas predomina o Jogo Organizado (42,71%), Bola Parada (36,27%), Bola Roubada (13,55%) e Contra-Ataque (7,45%).

Outro fator que demonstra o menor desempenho tático das equipes femininas durante o jogo, é a circunstancia em que a finalização é efetuada. Segundo a tabela acima, o número de finalizações por Jogo Organizado é bem inferior em comparação ao masculino. Assim, as equipes femininas vêem as bolas paradas como boa possibilidade de finalização. Lima (2010) propõe que o elevado número de finalizações em jogadas de bola parada, pode ser explicado pela grande demanda de jogadas pré-determinadas no repertório ofensivo dos esportes coletivos. Aspectos como o possível treinamento de

movimentações seqüenciais, repetidas vezes, são aspectos determinantes para a escolha desses tipos de ações (SAMPEDRO, 1997).

A alta frequência de finalizações em ações de jogo organizado pelas equipes masculinas (42,71%) pode ser explicada pela obediência tática em busca de movimentações que favoreçam o surgimento de espaços vazios para infiltrações e, consequentemente, arremate ao gol adversário (LIMA, 2010).

Neste aspecto, como já afirmado anteriormente, as escolas públicas, no caso masculinas, demonstraram maior obediência tática, com média por partida de 20 finalizações através do jogo organizado. Além disso, surpreendeu a pesquisadora ao obter maior eficácia em todas as circunstâncias da finalização, em relação às escolas particulares. Contudo, é importante ressaltar que todas as equipes femininas são de escolas particulares, o que pode ter caracterizado a eficácia das finalizações de forma diferente.

TABELA 05- Valores Percentuais em Relação ao Setor de Finalização

Setores	**Eficácia (finalização/%)**		**Masculino**		**Feminino**		**Particular**		**Pública**	
			Eficácia (finalização/ %)				**Eficácia (finalização/%)**			
1	28	7,14%	16	6,25%	12	8,33%	22	4,54%	6	16,66%
2	78	47,43%	39	48,71%	39	46,15%	56	48,21%	22	45,45%
3	20	20%	6	16,66%	14	21,42%	18	22,22%	2	50%
4	71	8,45%	39	12,82%	32	3,12%	58	8,62%	12	8,33%
5	128	7,81%	93	6,45%	35	11,42%	93	9,67%	35	2,85%
6	101	4,95%	49	6,12%	52	3,84%	48	6,25%	15	13,33%
7	11	0%	4	0%	7	0%	9	0%	2	0%
8	44	6,25%	28	7,14%	16	6,25%	33	6,06%	11	9,09%
9	12	8,33%	6	16,66%	6	0%	11	9,09%	1	0%
10	66	0%	21	0%	45	0%	58	0%	8	0%

Outra importante análise para o estudo são os setores de finalização, demonstrados na tabela 6. Em geral, as finalizações do Campeonato Metropolitano concentraram-se nos setores do meio da quadra (4, 5 e 6), com

percentual de 54,24% do total, o que nos leva a crer no interesse das equipes em um melhor posicionamento para efetuar a finalização.

As equipes masculinas finalizaram 142 vezes nos setores 5 e 6 do campograma, um percentual de 48,13% do total de finalizações. No entanto, o setor 5 concentrou 93 finalizações, dado este que mostra certa deficiência tática defensiva das equipes, pois ao induzir os atletas adversários para as laterais da quadra, diminui as chances de se consignar um gol. Nesses locais a menor angulação para o arremate dificulta a ação do atacante e facilita as chances de sucesso dos defensores (IROKAWA *et al*., 2010).

A concentração das finalizações das equipes femininas se deu no setor 10, com 45 arremates a meta adversária. Estas finalizações explicam-se pela utilização do goleiro como um jogador de linha, o que é uma evolução da modalidade surgida após as mudanças das regras e, proporciona ao goleiro uma participação ofensiva, além da defensiva que já possuía (SIMÕES, 2006). Com essa alternativa, os goleiros teriam que aprimorar técnicas de chute, passe e domínio, para terem uma melhor eficácia durante o jogo. Contudo, nota-se uma deficiência no treinamento dos goleiros quanto a parte ofensiva, já que nenhuma finalização obteve sucesso. Novamente, a ansiedade das atletas em finalizar é notável.

Em relação ao resultado das finalizações, a tabela 06 traz uma comparação entre as equipes, avaliando as finalizações em direção ao gol e para fora.

TABELA 06- Resultado das finalizações à meta adversária (equipes femininas e masculinas).

Resultado da Finalização		**Equipe masculina**	**Equipe feminina**	**Total**
Em direção ao gol	**Gol**	38	31	69
	Trave	10	6	16
	Defendido goleiro	39	52	91
	Rebatido goleiro	72	48	120
	Rebatido defesa	37	24	61
Fora		107	89	196

No presente estudo, o número de gols das equipes femininas foi 31gols (média por partida 7,75 gols), enquanto que o masculino foi 38 gols (média por partida 7,6 gols). Ambas as equipes também obtiveram eficiências próximas (12,01% - 12,88%). Os resultados comparativos com outros estados

indicam que existe uma diferença maior nos valores entre os sexos, o que não foi apresentado no estado de Minas Gerais. No estudo de Lima (2010), a equipe feminina de Londrina marcou 11 gols com eficácia de 5,34%, enquanto que a equipe masculina marcou 26 gols com eficácia 13,54%, em um mesmo número de partidas. Novos estudos indicariam as causas dessas diferenças.

Quanto às escolas particulares e públicas, o número de gols da primeira foi 52 gols (média por partida 5,77 gols), enquanto que as escolas públicas marcaram 17 gols (média por partida 2,33 gols). Com esses resultados, as escolas particulares mostraram-se mais eficientes na finalização.

TABELA 07- Resultado das finalizações à meta adversária (escolas particulares e públicas).

Resultado da Finalização		**Pública**	**Particular**
Em direção ao gol	**Gol**	17	52
	Trave	8	8
	Defendido goleiro	26	65
	Rebatido goleiro	15	105
	Rebatido defesa	6	55
Fora		42	154

Além das finalizações, a recuperação de posse de bola também foi um parâmetro tático observado, dividido em cinco princípios táticos defensivos como mostrado na tabela abaixo (tabela 08).

TABELA 08- Recuperação de posse de bola.

Recuperação de posse de bola	**Públicas**	**Particulares**	**Masculino**	**Feminino**
Ajuda	1	6	2	5
Cobertura	0	2	2	0
Antecipação	3	19	16	6
Interceptação	19	87	76	30
Desarme	13	69	48	34

Em relação às equipes femininas e masculinas, os princípios antecipação (6 - 16, respectivamente) e interceptação (30 ï 76, respectivamente) apresentaram diferença considerável entre as equipes. Os demais princípios,

considerando o número de jogo inferior das equipes femininas, estão próximos. Mesmo com a média por partida, as escolas particulares mostraram-se superiores às escolas públicas ao considerarmos princípios táticos defensivos.

Para que o sistema defensivo de uma equipe seja eficaz, segundo o estudo de Michelini *et al.* (2012) sobre a teoria do ensino dos jogos esportivos coletivos de Bayer (1994), o marcador deve adotar uma postura que incomode o adversário, para desta maneira, induzi-lo a tomar decisões precipitadas que acabem por forçar o erro (interceptação e desarme). Também deve sempre estar atento à bola e a todas as possibilidades e movimentações do ataque, para poder antecipar ou chegar mais próximo ao adversário (antecipação). E por fim, o marcador deve ajudar, pois quando um colega de equipe falha existe a necessidade de se fazer uma cobertura (ajuda e cobertura). Estes princípios se adquirem e se aperfeiçoam com o treinamento dos sistemas defensivos, no treino do dia a dia. Para as categorias estudadas (sub-14 e sub-15), seria importante se desenvolver treinos utilizando marcação individual.

Após a análise do rendimento tático das equipes, a partir dos parâmetros finalização e recuperação de posse de bola, abordaremos os resultados a partir de fundamentos técnicos de futsal, reunidos no que chamamos, no presente estudo, de perda de posse de bola (tabela 09).

TABELA 09- Perda de posse de bola.

Perda de posse de bola	Públicas	Particulares	Masculino	Feminino
Condução	6	30	15	21
Recepção	3	44	25	22
Drible	4	11	15	10
Regras	3	16	11	8
Bola Perdida	1	15	9	7

O futsal exige dos praticantes muitos movimentos com elevado nível de coordenação, o que requer bom desenvolvimento das capacidades motoras (TAGLIARI et al., 2008 *apud* NASCIMENTO, 2009). Além disso, é necessário

que os praticantes dominem os fundamentos em alta velocidade, sem perder o equilíbrio e a objetividade. O sujeito tem que saber passar, chutar, dominar e conduzir a bola com deslocamentos, arrancadas, mudanças de direção e divididas (CORTEZ, 2006 *apud* NASCIMENTO, 2009). No Campeonato Metropolitano Escolar, a diferença técnica entre as equipes masculinas e femininas é pouca, apresentam valores muito próximos. Este fato é interessante e inesperado, já que a prática do futsal pelos meninos é precoce em relação às meninas. As equipes femininas de futsal de Belo Horizonte mostram eficácia no treinamento técnico de suas atletas. É importante ressaltar que foram observados poucos jogos de equipes femininas.

Os valores entre escolas públicas e particulares também são bem próximos, apenas no fundamento recepção, as escolas particulares apresentaram maiores erros no fundamento (4,88 erros por partida) em relação às escolas públicas (1 erro por partida). Este fato pode ser explicado pela obediência tática, já citada anteriormente, em que o número de passes é elevado e exige-se bom domínio para executá-lo.

Na literatura, não foi encontrado valores a titulo de comparação com os erros de fundamentos no Campeonato Metropolitano, no entanto, esses erros podem ser explicados pela fase de ensino das categorias estudadas (sub-14 e sub-15), em que se inicia a especialização dos fundamentos técnicos (BENTO, 1989; GOMES e SOUZA, 2008, segundo NASCIMENTO, 2009).

5- CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados na análise notacional dos aspectos técnico-táticos do presente estudo, buscou-se analisar e comparar o nível de rendimento técnico-tático entre as equipes femininas e masculinas, de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte, durante o Campeonato Metropolitano Escolar 2011. Ao se considerar somente o nível percentual da eficácia da finalização, os valores entre as equipes femininas e masculinas são semelhantes. Porém, é importante não estabelecer esses valores como definitivos, pois análises posteriores permitem esclarecer diferentes aspectos que na primeira análise não se sobressai.

As equipes masculinas mostraram-se mais obedientes taticamente, utilizando o Jogo Organizado para melhor posicionamento para a finalização no corredor central da quadra (setores 5 e 6). Já as equipes femininas, procuraram efetuar as finalizações a partir das Bolas Paradas, sendo os corredores laterais e o goleiro linha (setor 10), situações principais para as finalizações.

As escolas públicas, assim como as equipes masculinas, foram mais obedientes taticamente que as escolas particulares, enquanto que as escolas particulares apresentaram valores semelhantes às equipes femininas. Como já dito anteriormente, é importante ressaltar que todas as equipes femininas são de escolas particulares, sendo fator importante para a caracterização das finalizações das escolas particulares.

Os sistemas defensivos, em relação aos valores dos princípios táticos defensivos, das equipes femininas e masculinas caracterizaram-se próximos, havendo diferença significativa apenas na interceptação e antecipação. Quanto às escolas particulares e públicas, a primeira mostrou-se mais treinada nos princípios defensivos.

Por fim, as equipes femininas e masculinas não apresentaram diferença técnica significativa. Em relação às escolas, apenas o erro no fundamento recepção das particulares foi quatro vezes maior que as públicas.

Sugere-se, a partir do presente estudo, que novas pesquisas sejam realizadas para descobrir a razão das diferenças encontradas entre os sexos, masculino e feminino, e as escolas, públicas e particulares, quanto aos aspectos técnico-táticos investigando o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.5, n.3, p. 298-310, 2005.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Hispano-Europea, 1986. 245 p.

BELLO JR, Nicolino. **A Ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.

CABRAL, F. A. **Futsal:** processos metodológicos para desenvolver a capacidade de Jogo. 2010. 100 f. Monografia (Graduação em Educação Física) ï Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Origem. Disponível em: < http://www.cbfs.com.br>. Acesso em: 10 abr 2012.

CHIMINAZZO, J. G. C, MELLO, R. S, DUTRA, R. A. O futsal no ensino médio: o discurso dos professores de educação física em escolas particulares da região do leste de Campinas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.7, n.10, jan/jun 2007.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Centro de estudo dos jogos desportivos, 1995.

_____. Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Coletivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador. **Horizonte,** XIV, 83, 1998a. p. 7-14.

_____.; Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRACA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.) **O Ensino dos Jogos Desportivos**, CEJD, FCDEF. Universidade do Porto. 1998b. p.11-25.

_____. (Ed.) **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2000.

GRECO,P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira. **Temas Atuais VI**. Belo Horizonte: Health. 2001. p. 48-72.

_____.; BENDA, R.N. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. v. I. Belo Horizonte: UFMG. 1998. 230 p.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol**. 1995. 224 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia Educacional) ï Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

IROKAWA, G. N. F.; LIMA, M. R. M.; SOARES, V. O.V.; ABURACHID, L. M. C.; SOUZA, P. R. C.; GRECO, P. J.: Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal-FIFA 2008. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 15, n.144, Mayo 2010.

KAWASHIMA, L. B., SOUZA, L. B., FERREIRA, L. A. Relato de experiência: sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.2 p.458-468, abr./jun. 2009.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola:** um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. 208 p.

LIMA, M.R de Melo. **Perfil das finalizações no futsal**: um estudo do XXII Jogos da Juventude do Paraná. 2010. 48 f. Monografia (Graduação em Educação Física) ï Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

MICHELINI, M.C; MARQUES, R.F.R; SANTANA, W.C.; GUTIERREZ, L.G. Futsal: Tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 20-37, jan./abr. 2012.

MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte**: análisis de las estructuras Del juego deportivo. Barcelona: INDE Publicaciones. 1994. 184p.

MUTTI, D.; **Futsal:** da iniciação ao alto nível. Sao Paulo: Phorte Editora, 2003. 306p.

NASCIMENTO JR, J.R.A. **Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol**. 2009. 80 f. Monografia (Graduação em Educação Física) ï Universidade Estadual de Maringá, 2009.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: Rose Jr., D. de. **Esporte e atividade física na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

PARLEBAS, P. Contribuition a un Léxique Continente em Science de VAction Motríce. Paris: INSEP. Paris, 1981. In: MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte:** Análisis de las estructuras Del juego deportivo. Barcelona: INDE Publicaciones. 1994. 184p.

PINTO, F.S., SANTANA, W. C. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar. **Lecturas: educacion física y deportes revista digital,** Buenos Aires v.10, n 85, junio 2005.

PINTO, J. A. Tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: OLIVEIRA e TAVARES (Orgs). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. v.51, 62 p. Ed. Porto: FCDEF-UP, 1996.

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal**. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Fisica: Teoria e Prática pedagógica em Educação Física) ï Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

SALLES,J. G. C., MOURA, H. B. Futsal.In: DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil** . Rio de Janeiro: Confef, 2006.

SAMPEDRO, J. **Fútbol Sala**. Madri, Espanha: Gymons editorial, 1993. 152p.

SANTANA, W.C. **O Modelo estratégico-tático do jogo de futsal na ótica de técnicos de sucesso e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de jogadores jovens**. 2006. Projeto de Qualificacao (Doutorado em Educacao Fisica) ï Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 23, n.3, p.297-307, jul./set. 2009.

_____. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal: influência no conhecimento tático processual**. 2007. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) ï Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

SOUTO, D. **A motivação para o desporto em atletas universitárias de futsal feminino.** Trabalho de conclusão de curso como requisito para a graduação, no curso Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Ciência do Desporto, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

SOUZA, P. R. C. **Validação de testes para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento tático declarativo em situações de ataque no Futsal.** 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) ï Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

TEODURESCU, L. Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos. In: BALBINO, H.F.; PAES, R. R. **Jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas:** bases para uma pedagogia do esporte. Hortolândia: Unasp, 2007.

VIEIRA, C.P. **Futsal:** proposta de scout e análise de ações ofensivas de finalização em jogos da Copa do Mundo masculina de futsal 2008. Campinas, SP: [s.n], 2010.

VOSER, R. **Futsal:** princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.